

O Bibliotecário como docente na graduação em Medicina: experiência na elaboração, docência e avaliação da disciplina “Tópicos de Informação em Saúde”.

Shirlei Galarça Salort (UFRGS) - shirleisalort@yahoo.com.br

Bárbara Pilatti Piffer (UFRGS) - barbara.piffer@ufrgs.br

Raquel Schmitt Domingos (UFRGS) - raquel.schmitt@ufrgs.br

Viviane Carrion Castanho (UFRGS) - castanhoviviane@gmail.com

Maiara Bettio (UFRGS) - maiara.bettio@ufrgs.br

Resumo:

Este trabalho apresenta as etapas de elaboração, docência e avaliação da disciplina “Tópicos de Informação em Saúde”, ofertada ao curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ministrada por bibliotecários, mostrando sua evolução e destacando os resultados das avaliações discentes, o conteúdo abordado e a metodologia utilizada. A experiência apresentada permitiu constatar que a inserção do bibliotecário nas atividades de ensino na graduação contribui positivamente para o letramento informacional dos acadêmicos, assim como para uma melhor formação em pesquisa. Somando-se a isso, tal atuação permite maior interação com os discentes, o que possibilita um estreitamento das relações entre comunidade acadêmica e biblioteca, otimizando o uso dos recursos de informação disponíveis e proporcionando maior conhecimento dos serviços prestados pelos bibliotecários. Por fim, entende-se que a ampliação de vagas para outros cursos de graduação da UFRGS, contribuirá ainda mais, tanto para a formação de um número maior de estudantes quanto na promoção da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: *bibliotecário, oferta de disciplina de graduação, pesquisa em saúde, Medicina, Biblioteca FAMED/HCPA*

Eixo temático: *Eixo 8: Ciência da Informação*

Introdução:

Este relato apresenta, de forma breve, a experiência dos bibliotecários da Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Biblioteca FAMED/HCPA) nas etapas de elaboração, docência e avaliação da disciplina “Tópicos de Informação em Saúde”, ofertada ao curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mostrando a evolução da unidade curricular, os resultados das avaliações discentes, o conteúdo abordado e a metodologia utilizada.

A disciplina “Tópicos de Informação em Saúde” foi idealizada pelos bibliotecários da Biblioteca FAMED/HCPA no ano de 2017, a partir da identificação de que os acadêmicos da graduação em Medicina pouco frequentavam as atividades de capacitação e/ou treinamentos oferecidos pelo Setor de Atendimento ao Usuário da Biblioteca, tais atividades eram majoritariamente procuradas pelos estudantes da pós-graduação. Somando-se a isso, tem-se que os alunos da graduação em Medicina não realizam trabalho de conclusão de curso (TCC), o que talvez, os torna menos próximos das estruturas de recuperação e disseminação da informação científica.

Além disso, as bibliotecárias Salort e Piffer (2017) realizaram um estudo no qual identificaram que a maior parte dos futuros médicos que participaram da pesquisa, tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre os recursos disponíveis de informação em saúde, como bases de dados específicas (PubMed, Embase, Lilacs, etc.) e vocabulários controlados (DeCS, MeSH e Emtree). Os seguintes dados chamaram a atenção das pesquisadoras: 88% dos bolsistas de iniciação científica que responderam ao estudo não utilizavam vocabulário controlado e 65% dos respondentes nunca haviam procurado um bibliotecário para o esclarecimento de dúvidas de pesquisa.

Considerando que um dos desafios do setor de atendimento ao usuário nas bibliotecas universitárias é identificar e alcançar usuários potenciais, pois segundo Silva, Ortega e Peña (2008) os bibliotecários devem ir além do tradicional, dos serviços rotineiros e procurar assumir novas competências, na Biblioteca FAMED/HCPA buscou-se superar tais desafios, pois a prática em sala de aula ministrando capacitações no uso de recursos de informação, a partir do convite dos docentes da graduação em Nutrição e dos programas de pós-graduação da Faculdade de Medicina, vem ocorrendo de maneira sistemática e constante. No entanto, a Biblioteca ainda ousou ir além da já consagrada atuação mediante convite, elaborando e ministrando uma disciplina optativa para os alunos da graduação em Medicina.

Relato de Experiência:

A proposta da disciplina eletiva “Tópicos de Informação em Saúde”, ofertada a partir do segundo período curricular do curso de Medicina, apresentada pela Biblioteca, foi apoiada e aprovada pela Direção da Faculdade e pela Comissão de Graduação no ano de 2017 e seu primeiro oferecimento ocorreu na primeira etapa de 2018.

Uma vez aprovada a ideia da disciplina, foi necessário desenvolver o Plano de Ensino semestral e o planejamento diário das aulas. Não obstante, fez-se importante a ampla divulgação da atividade para a comunidade acadêmica do curso e durante esse período houve o interesse de estudantes de outros cursos, o que viabilizou o cadastramento da disciplina optativa da Medicina como atividade extracurricular já no segundo semestre de 2018.

A escolha do conteúdo baseou-se nos assuntos abordados nas capacitações e treinamentos realizados pelo Setor de Atendimento ao Usuário da Biblioteca, dentro da

carga horária de 30h (2 créditos), e objetivou desenvolver nos alunos habilidades integradas, que abrangem a descoberta reflexiva da informação e a compreensão de como ela é produzida, valorizada e utilizada para a criação de novos conhecimentos. Dentre as habilidades pretendidas tem-se:

- i. determinar o escopo da tarefa necessária para atender às necessidades de informação, combinar as necessidades de informação e as estratégias de busca para as ferramentas de pesquisa adequadas;
- ii. compreender como os sistemas de informação (bases de dados bibliográficas) são organizados;
- iii. usar diferentes tipos de linguagem de busca (vocabulário controlado, linguagem natural, operadores booleanos, etc.) de forma apropriada;
- iv. gerenciar resultados de pesquisa de forma eficaz;
- v. transferir conhecimento para novos produtos de informação, nas diferentes tipologias, dando crédito às ideias originais de outros autores através de atribuição e citação apropriadas;
- vi. compreender questões legais de informação, como direito autoral, acesso aberto e domínio público.

Para isso, o Plano de Ensino foi estruturado com os seguintes tópicos:

- Introdução à pesquisa bibliográfica: os passos da pesquisa, tipologia documental, fontes de informação, revisão de literatura;
- Linguagens de busca: vocabulários controlados, operadores booleanos e elaboração de estratégias (truncagem, aspas e parênteses, Decs/Mesh, Modelo PICO);
- Bases de dados específicas na área da saúde e bases multidisciplinares: Pubmed, Embase, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Capes, Scopus, Web of Science;
- Gerenciadores de referência;
- Elaboração de trabalhos acadêmicos segundo as normas ABNT e Vancouver;
- Escrita e comunicação científica;
- Visibilidade da produção científica (Plataforma Lattes, etc.).

Quanto à metodologia de ensino, as aulas foram ministradas de forma expositiva, com o uso de recursos multimídia. Ao longo do curso, foram realizados seminários e demais atividades como análise de artigos e de aplicação prática do conteúdo, além da elaboração e apresentação de trabalhos individuais e grupais. A avaliação final dos discentes foi composta de: 20% de participação em aula, 20% de exercícios práticos e 60% do trabalho final. O percentual de aprovações nos dois semestres de 2018 foi de 99,83%.

Ao final do primeiro semestre foi aplicado um questionário de avaliação da disciplina para os alunos, no qual se buscou avaliar o desempenho dos bibliotecários como docentes e se os conteúdos abordados possibilitaram a geração de novos conhecimentos.

As questões de avaliação do desempenho e do planejamento dos bibliotecários docentes deram-se a partir da escala de respostas: 1 Discordo totalmente; 2 Discordo parcialmente; 3 Não concordo, nem concordo; 4 Concordo parcialmente; 5 Concordo totalmente; as quais obteve-se os seguintes resultados:

- a) 100% consideraram que os bibliotecários apresentaram um plano de ensino com objetivos claros e explicitaram a importância da disciplina para o curso;
- b) 100% concordaram totalmente que foram utilizados instrumentos de avaliação compatíveis com os conteúdos ministrados e que os docentes disponibilizaram tempo para atender os discentes fora de sala de aula;
- c) 87% concordaram totalmente que os bibliotecários evidenciaram domínio do conteúdo e cumpriram com o cronograma da disciplina, os demais 13% concordaram parcialmente;
- d) 75% concordaram totalmente que os docentes orientaram com clareza os trabalhos solicitados, utilizaram recursos didáticos adequados e utilizaram canais de comunicação efetivos, os demais 25% concordaram parcialmente;
- e) 100% dos discentes declararam que recomendariam a disciplina a outros alunos do curso de Medicina;

Tendo em vista que as respostas sobre a atuação do bibliotecário se limitaram às opções “Concordo totalmente” e “Concordo parcialmente”, considerou-se positivo o desempenho inicial do bibliotecário como docente na graduação em Medicina da UFRGS.

Além disso, o questionário aplicado disponibilizou um espaço aberto para as considerações dos alunos, onde se pode identificar os pontos fortes a partir das seguintes respostas: *“Parabéns às professoras pela dedicação!”*, *“A disciplina também poderia ser oferecida para outros cursos da saúde”*, *“As aulas práticas de pubmed e embase foram muito importantes”*. A aproximação com a Biblioteca também ficou evidenciada a partir da frase: *“Essa interação entre a faculdade e a biblioteca foi muito proveitosa”*. Nesse contexto, vale destacar que a inserção do bibliotecário como docente nos cursos de graduação e pós-graduação reflete na visibilidade deste profissional e dos serviços prestados pelas bibliotecas. Kemp (2006) enumera alguns benefícios para os bibliotecários ao se inserirem em sala de aula através de disciplinas ministradas exclusivamente por esses profissionais, entre eles: maior interação com os discentes durante um maior período de tempo, maior entendimento do funcionamento institucional e administrativo da universidade e também das necessidades dos alunos e, aprimoramento de status dentro da universidade. Já os benefícios aos usuários são intrínsecos aos dos bibliotecários, pois com o estreitamento da sua relação com a biblioteca, o estudante de graduação passa de usuário potencial a usuário real.

O espaço de sugestões do questionário também possibilitou a identificação dos pontos a serem aprimorados, como a comunicação e a atenção para a preferência dos alunos por aulas práticas, presentes nas respostas: *“A comunicação poderia ser aperfeiçoada. No primeiro dia de aula, por exemplo, não sabia a sala em que ocorreria a aula. Além disso, faltei aula e não sabia que teria que enviar um trabalho que contaria aula (pubmed e embase). Acredito que o email da sala virtual poderia ser usado para avisar a sala, os trabalhos, etc.”*, *“As aulas teórico-práticas no laboratório de informática foram muito boas, mais aulas nesse estilo seriam algo interessante”*, *“Mais aulas práticas em computadores”*, *“Sempre que possível, procurar fazer as aulas da maneira mais prática possível”*.

Quanto ao grau de conhecimento individual antes e depois de cursar a disciplina, as respostas deram-se a partir da escala: 1 Muito baixo; 2 Baixo; 3 Razoável; 4 Alto; 5 Muito alto. Nesse quesito, obteve-se o seguinte resultado:

- a) 75% consideraram que antes de cursar a disciplina possuíam um grau de conhecimento de “Razoável” a “Muito baixo” sobre os temas abordados;

- b) 87% declararam que após cursar a disciplina o grau de conhecimento sobre os temas abordados ficou entre “Alto” e “Muito alto”.

Os resultados comparativos entre o grau de conhecimento individual antes e após a realização da disciplina, explicitado pelos próprios discentes, evidenciam uma significativa geração de conhecimento que contribui para o letramento informacional, bem como a importância e a necessidade de se dar continuidade à unidade curricular “Tópicos de Informação em Saúde”.

Considerações Finais:

A experiência apresentada permite constatar que a inserção do bibliotecário nas atividades de ensino na graduação contribui positivamente para o letramento informacional dos acadêmicos, assim como para uma melhor formação em pesquisa. Somando-se a isso, tal atuação permite maior interação com os discentes, o que possibilita um estreitamento das relações entre comunidade acadêmica e biblioteca, otimizando o uso dos recursos de informação disponíveis e propiciando um maior conhecimento dos serviços prestados pelos bibliotecários. De acordo com os resultados obtidos através da avaliação dos discentes sobre a disciplina “Tópicos de Informação em Saúde” identificou-se que o desempenho do bibliotecário como docente foi adequado e os conteúdos abordados propiciaram uma significativa geração de conhecimento para os futuros Médicos e/ou pesquisadores. Por fim, entende-se que a ampliação de vagas para outros cursos de graduação da UFRGS, contribuirá ainda mais, tanto para a formação de um número maior de estudantes quanto na promoção da interdisciplinaridade.

Referências:

KEMP, Jane. Isn't Being a Librarian Enough? **College & Undergraduate Libraries**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.3-23, 19 out. 2006. http://dx.doi.org/10.1300/j106v13n03_02. Acesso em: 18 abr. 2019.

SALORT, Shirlei Galarça; PIFFER, Bárbara Pilatti. Diagnóstico em pesquisa acadêmica: um estudo realizado com alunos da Graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais...**. Fortaleza: Febab, 2017. p. 1 - 1. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001056684&loc=2018&l=1d3c69bc18411f64>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

SILVA, Militza Bracho de; ORTEGA, Elga; PEÑA, Dionnys. ¿Cuáles competencias en qué docente bibliotecario? **Boletín de La Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Andaluzia, n. 90-91, p. 55-70, jan./jun. 2008.